



Reforma trabalhista



Dias 24 e 25 de novembro, ocorreu, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados (Brasília), o Seminário Internacional da Reforma Trabalhista - Legislação e Organização Sindical. Os trabalhos foram presididos pelo deputado federal Vicentinho, presidente da Comissão. Antonio Carlos de Amorim (representante da Fenavenpro e do Sivenvi) e João Manoel Gonçalves (representante do co-irmão sul-riograndense - foto) participaram do evento. Leia nas páginas 6 e 7.

Seminário Internacional

A Seção Uni-Américas Agentes e Viajeros realizou, dias 23 e 24 de outubro, em Buenos Aires (Argentina), seminário internacional, que contou com a presença de importantes membros do sindicalismo internacional, entre eles nosso presidente Edson Ribeiro Pinto. Leia na página 3.



Audiência Pública

A Assembléia Legislativa de São Paulo promoveu, dia 14 de novembro, Audiência Pública sobre Reforma Sindical e Trabalhista, com coordenação dos deputados federais Jamil Murad (PcdoB) e Antonio Carlos Panuzzo (PSDB). Como representantes do Sivenvi e da Fenavenpro, compareceram os diretores Antonio Carlos de Amorim e Jorge Zózimo. Leia na página 3.



A Colônia de Férias que você merece



Nosso espaço de lazer e de descanso pode parecer que está demorando uma “eternidade”. Lembramos que um empreendimento desse porte exigiu a interrupção total dos serviços aos associados. Estamos construindo uma das mais modernas e funcionais colônias de férias. As melhorias que a reforma está introduzindo são inúmeras. Na verdade são tantas, que o resultado vai surpreender, agradavelmente, a todos. Veja as últimas fotos na página 8.

www.sindvend.com.br

Este é o endereço de nossa nova home-page, desenvolvida pela Kreanto Marketing Interativo. Os associados e interessados encontrarão todas as informações sobre nosso Sindicato e notícias de interesse da categoria.



EDITORIAL

O emprego e sua defesa institucional

O emprego formal é mais do que o trabalho que cada um desenvolve. Representa para cada empregado, além de permitir a necessária dinâmica que o corpo físico necessita, a atividade que se liga institucionalmente à sociedade. Daí o orgulho e altivez quando declara possuir “carteira assinada”. Sente-se ligado ao mundo organizado do trabalho.

No caso brasileiro, o trabalho e o emprego estão envolvidos numa rede institucional com mais de 60 anos, já consolidada no subconsciente do trabalhador. Iniciada pelo Estado, no governo Vargas, pas-

sou por momentos de maior intervenção estatal, tendo mudanças essenciais nos governos militares e inúmeras outras no decorrer dessas seis décadas.

Com a assunção no cenário trabalhista das Centrais e após a Constituição de 1988, o cenário da legislação trabalhista e a participação sindical têm tido freqüentes investidas com o objetivo de novas mudanças. Contudo, o clamor de “reformas” não revela a complexidade da questão que exige ponderações cuidadosas para que não se destrua avanços significativos do bem-estar do trabalhador.

Por exemplo, comparar o Brasil do Trabalho atual com a história de outros países agora desenvolvidos é praticar uma falsa argumentação. A história do desenvolvimento capitalista, ou dos mercados, fez uso diferenciado dos tempos do trabalho e do capital. O trabalho na fase inicial do século XX teve um caráter de agregação ao produto e sua produtividade totalmente diferentes dos dias atuais, quando a tecnologia deixou para trás o trabalho intensivo. Em outras palavras, naquela fase o trabalho e o emprego em suas uniões sindicais conseguia um nível de força contestatória e de enfren-

tamento ao capital jamais possível de ser alcançado na fase atual, sobretudo com a transnacionalização dos fluxos para a composição globalizada de produtos. Quando se fala em liberação das forças para o livre jogo da negociação trabalhista, nos dias atuais, é não levar em conta a fragilidade do trabalho frente ao capital. Fragilidade sempre existiu, porém, agora ela é institucional.

O Brasil tem um quadro institucional de proteção ao trabalho como poucos países. O que é preciso é aperfeiçoá-lo a fim de adequá-lo às fases de competitividade dos mer-

cados. É sempre bom lembrar que estamos falando de seres humanos em sua evolução social, e não meros traços macroestatísticos. Mesmo porque, de outro lado, daqueles que detêm a propriedade e a concentração de bens econômicos, esses jamais são confundidos com tais traços, pois têm nome e posição privilegiada na sociedade e em seu consumo supérfluo e modernizado. Para combater erros e desvios não se deve derrubar o edifício institucional de defesa do emprego e sua estrutura de tantas boas experiências sociais, o qual faz parte da consciência do trabalhador e que por ela se orienta.

OPINIÃO

A sobrevivência ainda mais desigual da nação

Vicente da Costa

Se um povo pode ser considerado um organismo vivo, o título acima faz sentido. Considerar sua composição interna diferenciada como parcelas complementares na busca de certo equilíbrio do conjunto dinâmico é uma das bases de qualquer análise que se queira fazer.

No Brasil, tais parcelas, se caracterizadas através dos prismas econômico, étnico, etário, psicossocial e regional, na fase atual mostram um mostrengo “social” como poucas vezes se viu em nossa história.

A dimensão territorial, a riqueza de recursos naturais, a quantidade da população e a qualidade de seu talento já demonstrado, mais a história da evolução técnico-econômica, colocam o Brasil num nível de potencialidade de desenvolvimento raras vezes encontrado entre as nações. Contudo, nas últimas duas décadas apenas caminhamos tropegamente entre a vida e a sobrevivência. Por ironia, nes-

sa fase retornamos à democracia, reafirmamo-la em todas as oportunidades... mas não saímos do lugar. Há uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho há uma pedra... que não conseguimos remover.

O Estado brasileiro, algumas vezes desenvolvimentista em sua história, verdadeira locomotiva do progresso, agora faz as vezes de assistencialista; seus governos tecem auto-elogios ao baterem recordes de distribuição de cestas de alimentos, litros de leite, vales-refeições, vales-educação e outros, tudo aos milhões. Tentam, e parece inútil, conseguir chegar à “fome zero” de citados 15 milhões de habitantes que passam fome e que, por sua vez, fazem parte dos 40 milhões cuja renda mínima não chega a três reais ao dia. Isto diante de um desemprego que neste ano nada decresceu em relação ao ano passado e com a renda salarial dos empregados em menos

15,2%, segundo o IBGE. Acrescente-se a isso as chagas sociais abertas pela violência, criminalidade e corrupção estampadas diariamente na mídia nacional. Para culminar, este ano chegamos ao “crescimento zero”.

Com a queda da demanda comercial interna, a inadimplência é uma constante e o número de falências aumenta. Ah, mas os juros altos remuneram bem e recompensam as concentrações de rendas do mundo financeiro, interno e externo. Justificando tal política de juros altos, o governo alega necessidade de manter as contas em equilíbrio e obter superávits primários elevados, usando técnicas de contenção para impedir a volta da inflação e para obter a confiabilidade dos investidores quanto às dívidas do passado e que um dia (quando será?) tais investidores iniciarão sua aplicação em bens de produção e não mais na especulação financeira. As autoridades

monetárias dizem que estão certas, pois são aplaudidas pelo FMI e entidades financeiras internacionais, pelos banqueiros, pelas transnacionais do jogo global. E, euforicamente demonstram, o Brasil até recebe notas de baixo risco como bom cumpridor de seus deveres! Risco para quem mesmo? Talvez, como complemento, fosse necessário e útil criarem o prêmio de “Tolerância-1000”, para a longa capacidade de espera dos brasileiros cordatos, pacientes e cordiais.

Pois é, assim vamos nós. Do mundo futuro encantado de nossas infâncias dos anos quarenta, cinquenta, sessenta, até mesmo dos setenta, temos agora o som das cornetas que anunciam o apocalipse. A análise dos fatos causa medo do que está por vir. E a incapacidade política de articularmos soluções que nos tirem dessa enrascada é o mais grave. Aí reside o principal problema. O jogo de interesses impede a engenharia po-

lítica necessária para a saída do nó social em que nos metemos. Porém, também é aí que todo brasileiro interessado nessa luta deve investir sua cabeça e tempo-cidadão para ajudar. Partidos políticos, ongs, religiões, instituições civis de qualquer natureza, associações de classe e culturais, enfim, o cidadão precisa procurar espaços de manifestação organizada para que a agenda oficial dos governos assumam os temas que efetivamente interessam à solução dos problemas sociais, e não àqueles com poder de lobby, pontuais e de interesse de poucos. Neste caso, urge provocar a emergência de reforma política condizente com a necessária representatividade da sociedade brasileira nas arenas de decisões estatais, indo além do ato apenas ritualístico e simbólico de votar.

Vicente da Costa é mestre em Sociologia, doutor em Ciência Política e consultor em Gestão e Organização.

EXPEDIENTE



Este jornal é Órgão Oficial do Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo • Redação e Administração: R. Santo Amaro, 255 - Bela Vista - SP - CEP 01315-903. Tel.: (0xx11) 3107-4531 - Fax: (0xx11) 3106-3750 - Registrado no DNPI sob nº 253.158. **Presidente:** Edson Ribeiro Pinto. **1º Secretário:** Antônio Carlos de Amorim. **1º Tesoureiro:** Amílcar O. C. de Andrade. **Jornalista responsável:** L. D. Portella (MTb 10.394). **Editoreção eletrônica:** Lucia Silveira da Motta. Esta é uma publicação bimestral, com distribuição gratuita. **Home-page:** www.sindvend.com.br **Impressão:** GZM Editorial e Gráfica S.A. (As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião deste jornal).

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Seção Uni-Américas Agentes Viajeros



Luis Carlos Cejas

Realizou-se, de 23 a 24 de outubro, o Seminário Internacional Uni-Américas Agentes Viajeros, em Buenos Aires (Argentina), na sede da Fundación Universalista Social Argentina - FUSA.

O evento contou com a presença de Edson Ribeiro Pinto (presidente da Fenavenpro, do Sivenvi e vice-presidente do Comitê Executivo da Uni-Américas Agentes Viajeros); do presidente e secretário-geral da FUVA Argentina Luis Carlos Cejas; de Salvador Agliano (secretário-geral AAPM Argentina); Alfredo Moreira (secretário-geral AviMep Paraguai); de Raúl Lando (presidente C.V.V.P. Uruguai, além de Marilé Arribillaga (FUCA, secretária gremial do Centro de Viajantes de Río Cuarto (Província de Córdoba - Argenti-

na); Fernando Mc Máster (diretor do escritório Uni- Américas Cone Sul); Sílvio Delfino (diretor C.V.V.P. Uruguai); Raúl Di Leandro (presidente C.V.V.P. Uruguai), além de notáveis palestrantes.

Durante os dois dias, foram debatidos temas como A Crise Econômico-Social na Região do Mercosul (M. Susana Duran Sáenz); As Trocas Políticas e a Nova Direção da Região (dr. Horário Meguira); As Novas Estratégias Sindicais para Trabalhadores de Serviços (Fernando Mc Master); Objetivos da Jornada, com exposição do coordenador do Seminário.

No workshop que se seguiu, houve debate e propostas sobre diversos temas sindicais, tais como: Qual deveria ser a resposta dos Sindicatos diante da situação atual e o futuro imediato? O que se pode fazer no âmbito regional e internacional? O que se espera da UNI?

Edson Ribeiro Pinto foi enfático em seu discurso: "A história não está começando e estamos, nós, os sindicalistas atuais, em posições insti-

tucionais que exigem ação e iniciativas para manter direitos e buscar reverter a situação desfavorável dos trabalhadores. Não ceder às falsas alegações de custos do trabalho como impedimentos da alternativa de investimento, que, na verdade, visam é retirar os avanços alcançados; isto é uma de nossas tarefas permanentes. O fato exige atenção às discussões e iniciativas travadas nos campos específicos e institucionais do enfrentamento capital versus trabalho, bem como na esfera política, parlamentos e governos, para onde são encaminhados os pleitos. Às vezes de forma explícita, as vezes metamorfoseados em linguagens jurídicas que, ao leigo, camuflam propostas desfavoráveis ao trabalhador. As instituições sindicais hoje existentes necessitam conscientizar-se de sua importância no processo evolutivo das relações do trabalho, compreender a natureza das transformações tecnológicas do mundo atual e sua implicação nas práticas reais do trabalho, e marcar sua presença nas demandas por in-



Diretores da Fenavenpro



Edson discursa durante o almoço de confraternização

vestimentos na produção e formulação de propostas que atendam as exigências do mercado internacionalizado. Não bastam as atuações específicas da vida sindical. Torna-se necessária a ação política na esfera decisória da economia e no campo social.

Os sindicatos precisam ampliar sua capacidade de pensar e agir em favor dos interesses de suas classes e categorias. O sindicalista precisa atualizar-se permanentemente e agir em consonância com a fase atual em que os efeitos de medidas locais podem atingir até mesmo outros países... No campo das instituições, o caminho é o atual, que aqui praticamos; troca de informações, comu-

nicação e discussão de conceitos e propostas para que alcancemos a evolução mencionada. A rede institucional deve ampliar-se em quantidade e qualidade. Quantidade no sentido de permitir que todos os interessados dela participem. Qualidade, em termos de eficácia, traduzida em velocidade de troca de informações importantes, sínteses conclusivas e tomadas de ação no tempo hábil. O conflito maior é sutil; tem mil maneiras de manifestar-se. E preciso estar atento. O trabalho é a base da felicidade humana, onde sua economia e o bem-estar formam seu suporte; e nós temos a representação do trabalho, em nome dos trabalhadores".

REFORMA SINDICAL E TRABALHISTA

AL-SP realiza Audiência Pública

Dia 14 de novembro último, sob coordenação dos deputados federais Jamil Murad (PCdoB) e Antonio Carlos Panuzzo (PSDB), membros efetivos da Comissão de Reforma e Trabalhista da Câmara Federal, realizou-se a audiência pública na Assembléia Legislativa de São Paulo, que contou com a participação de diversos líderes e consultores sindicais de expressão nacional. Compareceram: Antonio Neto (presidente da CGTB), Antonio Carlos Salim (presidente da CGT), Altamiro Borges (editor da Revista Debate Sindical), Sergio Mendonça (coordenador do DIEESE), João Guilherme Vargas Neto (consultor sindical), Vagner Gomes (vice-presidente da CUT), professor Jefferson Barbosa (dirigente da CNPE), Antonio Carlos de Amorim (diretor da FENAVENPRO) e Jorge Zózimo (diretor Sivenvi).

Dentre os mais efervescentes assuntos do Sindicalismo Nacional, foram citadas as necessidades de alerta dos líderes sindicais em abor- tar interesses estranhos às conquistas dos trabalhadores e ajustar

os direitos com uma reforma sem prejuízos já conferidos, com propostas concretas e bem definidas. A melhor palavra do momento, segundo Vargas Neto, é a mobilização para os sindicatos poderem iniciar mudanças, especialmente na conscientização de um maior número de sindicalistas nessa luta. Hoje com aproximadamente 3 mil entidades, ora através do FNT, ora através do FST, ainda é pouco, considerando-se um patamar de 15.961 sindicatos, segundo dados recentes do IBGE. O posicionamento é de uma luta histórica pela exigência em se estabelecer critérios para distribuição de renda e geração de empregos. Existe, ainda, a necessidade de um Conselho Sindical forte para fazer a "limpeza" da própria casa, se realmente for comprovada a existência, hoje, de 30% de sindicatos fantasmas. Quanto à representatividade, o Governo deseja que seja efetiva ou derivada, estabelecendo prazos para tal decisão dos Sindicatos. Tanto a FENAVENPRO quanto o Sinveni, do Sistema Confederati- vo, deve lutar para representação

por Categoria Econômica, pois sabem que filiação e categoria estão envolvidas e não há como separar os benefícios de um acordo coletivo. Igualmente, o Ministério do Trabalho e Emprego não pode deixar de requalificar o profissional preparando-o para o trabalho, valorizar o emprego, revitalizar o sindicalismo. Os necessários cuidados com 'falácias' também são indispensáveis, por exemplo, dizer-se que "a reforma trabalhista e sindical abrirá condições para criação de novos empregos". Outra insanidade seria substituir o negociado pelo legislado. Também inverdadeiro é repetir o chavão "custo Brasil", responsabilizando indevidamente o operário brasileiro pela exagerada tributação, cujo único beneficiado é o grande capital que gera a nefasta ciranda financeira de juros extorsivos. O Sindicato, em sua base, tem de exercer o direito mínimo de representatividade, para atrair a massa de trabalhador jovem, hoje muito individualista e, além de estar fora do mercado de trabalho, junta-se aos informais enfraquecendo a adesão

sindicalista que tem a obrigatoriedade de participar do processo de desenvolvimento econômico e social propondo uma melhor distribuição de renda e, assim, motiva a participação na empresa com representatividade no espaço público que ela oferece.

Ficou transparente, pelo representante da CUT, a eventual presença do imposto negocial, pois seria muito a venda de um direito ao patrão em lugar da solução de contribuição de custeio. De outra feita, foram sinalizadas as orquestrações adversas ao sindicalismo brasileiro patrocinadas especialmente por FMI, BID E OIT, unidas no conceito de direitos exagerados dos trabalhadores brasileiros fortalecidos, isto sim, em 26% de participação no movimento sindical pleno de conquistas enriquecidas pela força do trabalho.

Ao final, foi consenso estabelecido na audiência pública, que o FNT - Fórum Nacional do Trabalho, coordenado pelo Governo como órgão oficial para sugerir as mudanças no Sindicalismo Nacional, pois está desagregado em seus objeti-



Antonio Carlos de Amorim (Sivenvi/Fenavenpro), deputado federal Jamil Murad e Jorge Zózimo (diretor Sivenvi)

vos por desentendimento dos próprios membros das comissões tripartites. Enquanto observa-se concretamente um receptivo crescimento no FST - Fórum Sindical Trabalhista concebido inicialmente em 30 de julho de 2003, com 12 confederações nacionais, sendo que hoje em franco crescimento, aumentou sua consistência com arregimentação de mais 4 confederações e 4 centrais sindicais, passa a totalizar 20 entidades de grau superior máximo. Existe a expectativa, segundo o professor Jefferson Barbosa, da CNPE e representante do Fórum Nacional do Trabalho, adesão a curto prazo da Força Sindical ao FST.

Boletim nuclave nº 57

PESQUISA MENSAL DA CLASSIFICAÇÃO DE ANÚNCIOS*

OUTUBRO/2003

Total de anúncios :	652	319	971			
	ESTADÃO	%	FOLHA	%	TOTAL	%
POSSUIR VEÍCULO	55	8,44	53	16,61	108	11,12
IDADE						
18 a 25	10	1,53	6	1,88	16	1,65
25 a 35	22	3,37	8	2,51	30	3,09
35 a 40	15	2,30	6	1,88	21	2,16
Acima de 40	6	0,92	3	0,94	9	0,93
ESCOLARIDADE						
2º Grau	52	7,98	34	10,66	86	8,86
Técnico	19	2,91	8	2,51	27	2,78
Superior	16	2,45	5	1,57	21	2,16
Pós - Graduação	0	0	0	0	0	0
REGIÃO QUE RESIDE						
Norte	16	2,45	11	3,45	27	2,78
Sul	19	2,91	10	3,13	29	2,99
Leste	13	1,99	13	4,08	26	2,68
Oeste	17	2,61	8	2,51	25	2,57
Interior	7	1,07	4	1,25	11	1,13
Grande São Paulo	18	2,76	14	4,39	32	3,30
TEMPO DE EXPERIÊNCIA						
Até 3 anos	210	32,21	123	38,56	333	34,29
Acima de 5 anos	4	0,61	0	0	4	0,41
Experiência comprovada	18	2,76	10	3,13	28	2,88
CONHEC. INFORMÁTICA	25	3,83	24	7,52	49	5,05
IDIOMAS						
INGLÊS	10	1,53	3	0,94	13	1,34
ESPAÑHOL	1	0,15	1	0,31	2	0,21
ALEMÃO	0	0	0	0	-	0
FRANCÊS	6	0	0	0	6	0,62
DISPONIB. P/VIAGENS	3	0,46	2	0,63	5	0,51
REGISTRO	390	59,82	224	70,22	614	63,23
AUTÔNOMO	262	40,18	95	29,78	357	36,77

* O levantamento levou em conta os títulos de Vendedores e Representantes nas datas de 05/12/19 e 26 de outubro de 2003.

NOVEMBRO/2003

Total de anúncios :	730	315	1045			
	ESTADÃO	%	FOLHA	%	TOTAL	%
POSSUIR VEÍCULO	87	11,92	41	13,02	128	12,25
IDADE						
18 a 25	14	1,92	8	2,54	22	2,11
25 a 35	22	3,01	9	2,86	31	2,97
35 a 40	8	1,10	6	1,90	14	1,34
Acima de 40	2	0,27	1	0,32	3	0,29
ESCOLARIDADE						
2º Grau	43	5,89	40	12,70	83	7,94
Técnico	28	3,84	8	2,54	36	3,44
Superior	21	2,88	15	4,76	36	3,44
Pós - Graduação	0	0	0	0	-	0
REGIÃO QUE RESIDE						
Norte	17	2,33	7	2,22	24	2,30
Sul	23	3,15	9	2,86	32	3,06
Leste	20	2,74	9	2,86	29	2,78
Oeste	12	1,64	11	3,49	23	2,20
Interior	13	1,78	2	0,63	15	1,44
Grande São Paulo	27	3,70	11	3,49	38	3,64
TEMPO DE EXPERIÊNCIA						
Até 3 anos	289	39,59	148	46,98	437	41,82
Acima de 5 anos	9	1,23	1	0,32	10	0,96
Experiência comprovada	22	3,01	6	1,90	28	2,68
CONHEC. INFORMÁTICA	32	4,38	23	7,30	55	5,26
IDIOMAS						
INGLÊS	9	1,23	3	0,95	12	1,15
ESPAÑHOL	0	0	0	0	-	0
ALEMÃO	0	0	0	0	-	0
FRANCÊS	0	0	0	0	-	0
DISPONIB. P/VIAGENS	5	0,68	1	0,32	6	0,57
REGISTRO	464	63,56	232	73,65	696	66,60
AUTÔNOMO	266	36,44	83	26,35	349	33,40

* O levantamento levou em conta os títulos de Vendedores e Representantes nas datas de 02/09/16/23 e 30 de novembro de 2003.

PESQUISA DE SALÁRIOS E CONDIÇÕES POR AMOSTRAGEM PROFISSIONAL DE VENDAS Extraídos do setor de homologações do SIVENVI

Ref: outubro/2003

TIPO DE REMUNERAÇÃO	
FIXO + COMISSÕES	12
SOMENTE FIXO	36
SOMENTE COMISSÕES	1

MÉDIA SALARIAL	
MÍNIMA	R\$ 1.155,36
MÁXIMA	R\$ 2.213,35

CLASSIFICAÇÃO POR ÁREAS	
INDÚSTRIA	40
COMÉRCIO	8
SERVIÇOS	1

Total de Homologações: 169 / Total de Amostragens: 49

Ref: novembro/2003

TIPO DE REMUNERAÇÃO	
FIXO + COMISSÕES	20
SOMENTE FIXO	33
SOMENTE COMISSÕES	6

MÉDIA SALARIAL	
MÍNIMA	R\$ 1.382,32
MÁXIMA	R\$ 2.101,18

CLASSIFICAÇÃO POR ÁREAS	
INDÚSTRIA	43
COMÉRCIO	11
SERVIÇOS	5

Total de Homologações: 144 / Total de Amostragens: 59

Sucesso absoluto

O Nuclave - Núcleo de Aperfeiçoamento em Vendas é reconhecido no mercado como alternativa segura para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais da área de vendas. Ele contou, neste ano de 2003, com a participação de mais de três mil pessoas de diversos segmentos da área que buscaram sua contribuição, pois o Nuclave disponibiliza aos interessados em desenvolver-se para os novos tempos um catálogo de cursos e palestras que propiciam mais técnicas e conhecimentos necessários ao mercado competitivo.

Vale ressaltar, ainda, o desenvolvimento dos cursos *In Company*, pois se trata de trabalho direcionado às necessidades da empresa e que possibilita um avanço diante de um mercado em constantes mudanças. Como tantas outras empresas que tem procurado o Nuclave e utilizaram os serviços *In Company* para investir em suas equipes, invista você também. Solicite uma visita de um membro Nuclave.

PROGRAMAÇÃO - 1º Bimestre de 2004

PALESTRAS

“MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CARREIRA”

Datas: 14 e 15/jan
Horário: 19h
Investimento: Gratuito

“MARKETING DO RELACIONAMENTO”

Datas: 21 e 22/jan
Horário: 19h
Investimento: Gratuito



“PROFISSIONAL DE VENDAS”

Datas: 26, 27 e 28/jan
Dias: segunda a quarta
Carga horária: 9 horas
Horários: 14h-17h/19h às 22h
Investimento: R\$ 80,00
(associado: R\$ 48,00)

Programa: Os sete passos para a venda; conhecimento do produto; prospecção; abordagem; levantamento de necessidades; apresentação; fechamento e seguimento.

Boletim nuclave nº 57

“EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE”

Datas: 2, 3, 4 e 5/fev
Dias: segunda a quinta
Horários: 14h-17h/19h-22h
Carga horária: 12 horas
Investimento: R\$ 100,00
(associados: R\$ 60,00)



Programa: Como atender corretamente de maneira clara e objetiva; como compreender e lidar com o cliente; a

importância da comunicação e a busca do aperfeiçoamento; diferenças fundamentais entre os diversos clientes e como superar suas expectativas.

“AVANÇADO DE VENDAS”

Datas: 16, 17, 18 e 19/fev
Dias: segunda a quinta
Carga horária: 12 horas
Horários: 14h-17h/19h-22h
Investimento: R\$ 100,00
(associado: R\$ 60,00)
Programa: Técnicas de apresentação e abordagem; a comunicação eficaz; marketing pessoal; técnicas de negociação; pós-venda e automotivação.



CURSOS E PALESTRAS IN COMPANY

As atividades desta programação podem ser desenvolvidas exclusivamente para os profissionais de sua empresa, adaptando o conteúdo dos cursos, conforme suas necessidades.

“INFORMÁTICA”



Início: 02/fev
Término: 01/abr
Dias: segunda e quinta-feira
Carga horária: 48 horas
Horários: 16h30-18h/
18h15-19h45/20h-21h30
Investimento: R\$ 250,00
(associado: R\$ 150,00)

Programa: Introdução à informática; Windows; Word; Internet; Excel e PowerPoint.
(Um aluno por micro)

“COMO VENDER MAIS USANDO A PNL”



Datas: 01, 2, 3 e 4/mar
Dias: segunda a quinta
Carga horária: 12 horas
Horários: 14h-17h/19h-22h
Investimento: R\$ 100,00
(associado: R\$ 60,00)
Programa: Conceitos; ferramenta de auto-análise; percepções; sistemas de representa-

ção; vocabulário mais usado por pessoas auditivas, visuais e cinestésicas; tipos de clientes e estilos de comportamentos; como vender para cada estilo.

NUCLAVE

Para participar de nossos cursos e palestras ligue para (11) 3107-4531
Ramais: 147, 148 e 149

Mantenha seu cadastro atualizado.

Visite nossa home-page:

www.sindvend.com.br

Atendimento em nossa sede:
Rua Santo Amaro, 255 - 3º Andar - Metrô Anhangabaú - 01315-903 - São Paulo - SP

“INGLÊS” (MÉTODO DINÂMICO)

Nível I

Início: 03/fev
Término: 29/jun
Horário: 18h30-20h
Dias: terça e quinta

Nível II

Início: 03/fev
Término: 29/jun
Horário: 20h15-21h45
Dias: terça e quinta



Investimento: 5 parcelas de R\$ 80,00
(associado: 5 parcelas de R\$ 48,00)

“HABILIDADES EM NEGOCIAÇÃO”

Datas: 8, 9, 10 e 11/mar
Carga horária: 12 horas
Horários: 14h-17h/19h-22h
Dias: segunda a quinta
Investimento: R\$ 100,00
(associado: R\$ 60,00)



Programa: Tipos de negociação e vendas; como lidar com diferentes clientes; o processo da comunicação; o sucesso na abordagem; a exposição do produto; tipos de objeções e como superá-las.

PAGAMENTO

Através de depósito bancário em nome do Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo - Banco Itaú - Agência 0725 - C/C nº 88205-4.

Enviar o comprovante de depósito para validar a inscrição pelo fax: (11) 3104-2387. O participante que não puder comparecer ao evento em que se inscreveu terá o valor do seu pagamento garantido como crédito para novas inscrições por 12 meses.

“TELEVENDAS - COMO VENDER MAIS POR TELEFONE”



Datas: 9, 10, 11 e 12/fev
Dias: segunda a quinta
Carga horária: 12 horas
Horários: 14h-17h/19h-22h
Investimento: R\$ 100,00
(associado: R\$ 60,00)

Programa: Técnicas de vendas por telefone; venda receptiva e ativa; fatores importantes na produtividade do operador; como desenvolver as habilidades de comunicação e relacionamento.

Faça como Yakult, Açobril Soluções em Aço, Uppack Acabamentos Especiais, Lojas Strutura, MG Master (Lojas Centauro), Banco do Brasil e muitas outras que já utilizaram os serviços *In Company* do Nuclave para investir em suas equipes. Invista você também. Solicite uma visita.

Treinamentos Nuclave



Equipe da Strutura



Equipe da Yakult

Dias 10 e 11 de novembro, o Nuclave desenvolveu, em seu auditório, nas dependências de nossa sede, treinamento de Técnicas de Vendas para a equipe de gerentes e supervisores das Lojas Strutura. Dias 24 e 27 de novembro, foi a vez dos gerentes e supervisores da Yakult receberem treinamento com palestras direcionadas ao Desenvolvimento de Liderança, também no auditório Nuclave. Dia 3 de dezembro, houve novo treinamento da Yakult, ocorrido na cidade de Limeira (SP).

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Seminário Internacional da Reforma Trabalhista



Luciano Castilho, deputado federal Vicentinho (PT-SP), Marco Antonio de Oliveira e Orion Saion Romita

Dias 24 e 25 de novembro, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, em Brasília, ocorreu o Seminário Internacional da Reforma Trabalhista - Legislação e Organização Sindical.

A mesa dos trabalhos foi coordenada pelo presidente da Comissão de Reforma Trabalhista e Sindical, deputado, Vicente Paula da Silva, que convidou para a composição da mesa Luciano Castilho (representante do ministro do TST Francisco Fausto), Marco Antonio de Oliveira (representante do ministro do Trabalho Jaques Wagner) e Orion Saion Romita (representante da OIT). O deputado Vicentinho mencionou que o objetivo do Seminário é aprofundar os conhecimentos para a Reforma Trabalhista e Sindical que não pode ser feita com pensamento único, e sim com respeito a todas opiniões.

O poder social foi representado pelas centrais, empresários e Governo, na instalação do FNT - Fórum Nacional do Trabalho, cujos relatórios estão em fase final para apresentação à Comissão de Reforma Sindical e Trabalhista que, após apreciação, remeterá a matéria ao Plenário. O Ministério Público também participou emitindo oficialmente sua opinião e apresentou sua proposta. "Lidar com a CLT durante 60 anos, escrita por quatro juristas, entre eles Arnaldo Sussekind, é respeitá-la para não tornar precária a vida do trabalhador brasileiro. Qualquer reforma trabalhista e sindical tem que passar pelo caminho do entendimento, sendo o primeiro tópico tratar da Organização Sindical Brasileira, sem perder as conquistas já conseguidas com os avanços celetistas. Todavia, não é admissível, nos tempos modernos admitir-se Sindicatos sem representatividade. Hoje, o índice de sindicalização no Brasil é baixo, por

volta de 20% da massa trabalhadora em exercício. Outro ponto é a justiça do trabalho que necessita da celeridade dos processos trabalhistas que são lentos e exaustivos. Sugerimos, como Comissão de Reforma Trabalhista e Sindical, que a força de atuação seja engajada entre as Centrais, Confederações, empresários e Sociedade Civil. Falo isso por não suportar a tutela do TEM - Ministério do Trabalho e Emprego sobre as entidades Sindicais. Temos que abrir mão da visão corporativista e sentarmos à mesa com propostas coletivas, sem empecilhos para o avanço. Na Argentina, recentemente foi realizada a flexibilização das leis trabalhistas, na Espanha, Itália e África do Sul, que estão neste Seminário, foram modificadas as relações de trabalho positivamente. As convenções III, 87, 157 da OIT devem ser apreciadas com carinho", enfatizou o deputado Vicentinho.

O representante do TST, José Luciano de Castilho Pereira, comentou que é bom saber ouvir o que se faz fora do Brasil e aproveitar isso para mudar a nossa realidade.

Marco Antonio de Oliveira, antes de ouvir a experiência da OIT, afirmou que gostaria de fixar nosso problema enfatizando a peculiaridade do trabalhador brasileiro nas questões relativas ao mundo do trabalho.

O representante da OIT - Organização Internacional do Trabalho no Brasil, dr. Arion Saion Romita (por delegação do diretor Arnon Pereira) e professor em Direito do Trabalho na Universidade do Rio de Janeiro, ressaltou que o Direito e Liberdade Sindical falam a respeito da Organização Sindical e direito coletivo do trabalho. Os temas mais importantes são: Sindicato, Negociação Coletiva e Direito de Greve. Segundo a OIT, a liberdade sindical é a liberdade de associação (criada em 1919)

no tratado de Versailles.

A deputada federal pelo Estado do Paraná, Dra. Clair (PT), como integrante da Comissão Especial da Câmara para Reforma Sindical e Trabalhista, perguntou ao representante da OIT, dr. Arion: Qual o melhor modelo de Sindicato para o Brasil? A resposta foi que o melhor modelo Sindical para um país é aquele que atende a verdadeira liberdade sindical, como propõe a OIT 157.

José Calixto Ramos, presidente da CNTI, afirmou que o princípio democrático é ferido pela exclusão das Confederações da composição do FNT. O conceito de liberdade do Sindicalismo, antes de 88, era levado ao MTE, tanto de ordem administrativa como patrimonial. Hoje, a obrigação da prestação de contas e as avenças internas são sempre responsabilidade dos seus filiados. Não há dúvidas que algumas modificações no Sistema Confederativo têm que ser feitas, assim como em outras instituições como o Judiciário, o Legislativo e o Executivo.

O representante do TST mencionou o que o governo realmente deseja: 1) Democratização das relações do trabalho no Brasil com a adoção das convenções OIT 87, 98, 132, 135, 154 e 158; 2) Fortalecimento da representação sindical, hoje artificial; 3) Inclusão da massa informal no trabalho formal; 4) Evitar a insuficiência do trabalho. Experiência italiana - O professor Mário Grandi, da área trabalhista e sindical da Universidade de Bolonha, informou que a experiência italiana do sindicalismo moderno iniciou-se após a segunda grande guerra com a queda do sistema confederativo, e introduzindo-se o Estado democrático com o Pluralismo Sindical, livre negociação coletiva e um sistema econômico de mercado aberto. Porém, não basta fazer só uma reforma sindical trabalhista, todavia, será exigida uma troca de comportamento, de cultura para não apenas trocarmos a forma de atuação que não leva a nada, disse o representante italiano.

Experiência argentina - Florência Teuly, componente da CTA - Central Trabalhista Argentina, informou que o modelo sindicalista argentino é regulamentado em demasia. A partir de 1940, o modelo sindical argentino é baseado nas atividades. Os demais são sindi-

catos por empresa. Por exemplo, os metalúrgicos abrangem a indústria pesada e os metalomecânicos representam montadoras. Muitas decisões são tomadas na base para cima e outras são tomadas de cima para baixo. Não há direito à greve, que, para ocorrer, existe a necessidade de ser convocada pela associação gremial respectiva. São descontados 3% do salário do sindicalizado exclusivamente para conceber assistência médica a ele. Atualmente, diminuiu muito o número de empregados sindicalizados no país. Os sindicatos de ofício aumentaram em grande proporção, como no caso dos delivery, por exemplo, a classe dos motoboys que não são gremiais. Ao copiar o pacto de Montoya, concebeu-se na Argentina a privatização da Previdência Social, aplicando-se modificações na lei de falência dos convênios. O contrato de experiência de trabalho passou para um mês e retornou rapidamente devido à má aceitação para três meses consagrados no convenio coletivo.

Na inscrição para perguntas aos palestrantes, Antonio Carlos de Amorim, representando a FENAVENPRO, ocupou a tribuna para perguntar ao representante italiano, que em sua fala disse: "Não adianta um novo formato de reforma sindical, caso não haja antes uma troca de comportamento com uma nova cultura previamente estabelecida". Como fazer isso? Perguntou o participante Amorim, representando 28 sindicatos e aproximadamente 400 mil trabalhadores vendedores e propagandistas. Alegou, ainda Amorim, a dificuldade dessa meta em uma reforma sindical e trabalhista fora de época, haja vista não termos uma política de emprego e distribuição de

renda definida pelo Governo, complicado pelo comprometimento de 4,25% do superávit primário de 2004 para pagamento de juros da dívida pública. Além disso, segundo dados recentes do Dieese, somente 3 mil entidades sindicais, das 15.961 existentes no país, estão participando desse movimento sindical de mudanças da estrutura sindical e trabalhista. O representante italiano respondeu que apenas sugeriu uma mudança com características de respeito às condições históricas do Brasil. Lógico que, mudar de uma hora para outra é difícil, pois o financiamento público e a liberdade sindical são pontos a serem discutidos. A posição jurídica da unicidade tem que ser acompanhada de um movimento de opinião pública que expresse a força e a universalidade de um desejo. A doutrina ligada à política dos advogados é negativa numa reforma, o que evidentemente deveria passar por uma escola, por uma cultura.

Experiência espanhola - Julián Ariza Rico, da Confederación Sindical de Comisiones Obreras, informou que a Constituição Espanhola, em seu artigo 7º, reconhece os sindicatos com um papel equivalente ao papel de partidos políticos e considerados como pilares da Constituição do país. O sindicato na Espanha é constituído por uma lei orgânica e não lei ordinária. São livres e sem obrigação de filiação obrigatória. Tem direito à greve e a contrato de trabalho coletivo e vem funcionando bem com 15 anos de existência democrática. Existe a liberdade absoluta para os trabalhadores ativos, enquanto os aposentados e trabalhadores informais só podem associar-se aos sindicatos já existentes, não

▶▶▶



Aspecto da platéia, na abertura do Seminário

EMPRÉSTIMO PARA TRABALHADORES

Linha de crédito com juros menores

>>>

podendo, em hipótese alguma, fundar um sindicato.

Experiência africana - Anthony John Ehrenreich, da Cosatu (África do Sul), informa que o fato mais marcante foi a greve de 1973 quando os trabalhadores massificados ganharam as ruas com a memorável greve das minas. Até a presente data, percebe-se a inferioridade do trabalhador negro, sempre subordinado e com a cassação dos direitos trabalhistas em 1988. Existe um centro para negociação e arbitragem para julgar direito de greve e dispensa imotivada e que em 30 dias teria que dar uma solução ao problema apresentado. Hoje, existe preocupação com a mudança das leis trabalhistas com a finalidade de sugerir melhorias nos empregos e criação de novas vagas.

Experiência norte-americana - Stanley A. Gacek, da AFL-CIO International Affairs Department, American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations, é o representante de uma central sindical americana que totaliza 3 milhões de trabalhadores. Conforme ele, o sistema sindical americano é uma luta de classes. Nos EUA, todos os trabalhadores são livres para sindicalizar-se sem interferência do empresário ou do governo; todavia, existem muitas leis federais que exercem interferência sobre o sistema sindical. Hoje, a aplicação do sistema americano de Sindicalismo, nos moldes em que está desempenhado, seria um desastre para o Brasil, em especial devido à remuneração do trabalhador. Lá, o índice de sindicalização é exatamente 3% da força trabalhadora do país. As convenções 87 e 98 até hoje não foram retificadas. Existe um trabalho árduo para privatizar a previdência, pois o modelo de fundo de pensão é progressista e movimentado entre EUA e Europa 11 trilhões de dólares. Existem 135 milhões de trabalhadores formalizados e o modelo contratual é o "National Relations Board". Quanto ao custeio no modelo americano existe uma lei federal que diz no processo de contratação coletiva o sindicato pode estipular uma cláusula na qual os trabalhadores têm que pagar uma taxa para associar-se ao Sindicato. Quanto à base territorial, não existe pluralismo no Sindicato dos EUA, sendo que na unidade da negociação a representação é exclusiva.

Aberto o canal de perguntas para os palestrantes, Antonio Carlos de Amorim, representando a Fenavenpro com 28 sindicatos e aproximadamente 400 mil vendedores e propagandistas, elogiou o sistema de representatividade da Espanha, especialmente na valorização das categorias dos médicos, pilotos de companhias aéreas e demais que estão devidamente organizadas, e perguntou a Julián Ariza Rico qual sua opinião sobre a pretensa mudança do sindicalismo brasileiro através da PEC 29/03 que sugere modificação do artigo 8º da CF com a adoção do sindicato por ramo de atividade sem categoria econômica e adotando também a pluralidade sindical. O representante da Espanha respondeu que não pode de maneira alguma interferir na idéia do governo brasileiro que pretende fazer mudanças com reformas constituintes, todavia concorda que toda e qualquer mudança passa por conquistas históricas e ilações da cultura de um povo. Quanto à pergunta de contribuição de custeio, não tem opinião formada nos moldes que o Governo pretende.

João Manoel Gonçalves, representando a Fenavenpro, perguntou ao representante norte-americano se existe uma normatização para o controle de empresas terceirizadas e que formam e admitem trabalhadores e quais são os seus direitos nos EUA; se esses trabalhadores podem formar sindicatos e fazer acordos coletivos. O representante americano respondeu que esses trabalhadores estão sob a responsabilidade das empresas que os colocam à disposição das contratantes, porém, se houver alguma irregularidade poderá haver a interferência do controle da Justiça para que as empresas contratantes e as prestadoras do serviço sejam responsabilizadas e paguem os direitos aos trabalhadores contratados.

O deputado Vicentinho esclareceu que a Comissão de Reforma Trabalhista e Sindical da Câmara Federal cuidará intensivamente e em exaustiva discussão da Estrutura Sindical, do Direito Coletivo e da Justiça do Trabalho. O presidente da Câmara, deputado João Paulo Cunha, expressou seu comentário dizendo que essa reforma ficará para o ano de 2005, mas, na verdade, está aguardando o relatório do FNT - Fórum Nacional do Trabalho chegar às suas mãos para iniciar as discussões dessa reforma.

Dia 2 de dezembro, a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) e a Caixa Econômica Federal assinaram convênio de validade nacional, pelo qual os comerciários de todo o Brasil terão acesso a empréstimos com taxas de juros facilitadas e desconto em folha.

A vantagem é expressiva para cerca de 10 milhões de empregados no comércio, sendo 80 mil só no DF, que terão acesso a recursos financeiros com taxas mensais que vão de 1,75% a 2,8%, com prazos de pagamentos de seis a 36 meses.

O convênio foi assinado na sede da CNTC, pelo presidente da

Confederação, Antônio Alves de Almeida, com a direção da Caixa Econômica, na presença de diretores da Confederação e de sindicalistas de diversos estados, os quais se encarregarão de divulgar o benefício.

EMPRÉSTIMO - Em setembro deste ano, o presidente Lula baixou a Medida Provisória nº 130, estabelecendo regras para desconto de prestações em folhas de pagamento para os empregados celetistas, desde que haja autorização expressa do trabalhador. Ficou estabelecido que a soma dos descontos não pode ultrapassar 30% da remuneração disponível.

Em paralelo, a Presidência baixou também o Decreto 4.840, regulamentando a Medida Provisória nº 130 e estabelecendo que confederações, centrais sindicais e outras instituições representativas dos interesses dos trabalhadores poderão firmar, com empresas de crédito, acordo para facilitar, aos empregados, empréstimos e financiamentos com pagamento em consignação.

Com base nessa autorização, a CNTC pôde negociar condições altamente vantajosas com a Caixa Econômica, beneficiando um universo de dez milhões de trabalhadores já a partir desse período pré-natalino.



Antonio Alves de Almeida
(presidente da CNTC)
assina contrato com
diretor da CEF



Equipe da 5ª Turma do
Curso Pró-Sindicato e
diretores da CNTC no
Salão nobre da entidade
por ocasião da assinatura
do contrato com a CEF

Errata

Em nossa última edição, registramos José Carlos Perret Schulte como 2º vice-presidente da CNTC. Schulte é 1º Secretário. O 2º vice-presidente da CNTC é o nosso presidente Edson Ribeiro Pinto.

**Trabalhador sindicalizado
é trabalhador amparado**

Visite nossa home-page:
www.sindvend.com.br

COLÔNIA DE FÉRIAS

Nossa nova Casa

Você, caro associado, pode imaginar que as obras da nossa Colônia estão demorando muito para terminar.

Mas, lembramos que a reforma foi iniciada em meados de junho de 2001, e envolveu a reestruturação de todas as dependências antigas e a reforma e ampliação das áreas de serviços e de lazer.

Quando a Colônia for reaberta no início do próximo ano, você e sua família vão poder desfrutar de belíssimas novas instalações e de um atendimento melhor ainda.

Um empreendimento desse porte exigiu a interrupção total dos serviços aos associados, mas o Sindicato não dispensou um único funcionário. Ao contrário, aproveitou o tempo para reciclar os conhecimentos profissionais de to-

dos eles. Foram realizados 14 cursos nas mais diversas áreas.

As melhorias que a reforma está introduzindo na Colônia são inúmeras. Na verdade são tantas, que o resultado será uma Colônia inteiramente nova, que vai surpreender agradavelmente a todos.

Vamos relembrar o que está sendo feito:

Modernização arquitetônica e paisagística do conjunto; renovação de todo o sistema hidráulico e elétrico; construção de uma segunda caixa d'água ampliando para 104 mil litros a antiga capacidade de armazenamento de 50 mil litros; introdução de moderno equipamento para o tratamento da água; introdução de gerador elétrico de última geração com acionamento automático para suprir as áreas soci-

ais, cozinha, restaurante e escadarias nas emergências; ampliação da lavanderia, com modernização de equipamentos e substituição da energia elétrica por gás; reforma do sistema de gás na cozinha e lavanderia incorporando o uso de cilindros industriais; refrigeração ambiental na área da cozinha e introdução de novas coifas de sucção; reforma arquitetônica dos blocos de apartamentos para identificação com as novas áreas criadas; montagem de um elevador para cada dois prédios de apartamentos e montagem de um terceiro elevador panorâmico na área social; jardins formando uma parede verde para maior privacidade dos apartamentos no térreo; ampliação do salão de festas de 380 m² para 450 m²; ampliação do restaurante

de 200 para 250 lugares; montagem de sistema de ar-condicionado para o restaurante; introdução de uma ilha de réchaud central e 3 ilhas secundárias na área do restaurante; cobertura da área da churrasqueira e criação de 2 fornos de pizza; criação de um novo bar e 4 novas lanchonetes; criação de uma loja de conveniência; montagem, na recepção, de imponente aquário com peixes de água salgada; aumento das vagas de estacionamento de 65 para 140 veículos; cobertura do acesso ligando o estacionamento à recepção; construção de nova piscina para adultos com 500 mil litros - a capacidade da anterior era de 149 mil; construção de piscina infantil com capacidade de 9 mil litros;

construção de amplo solário; construção de moderníssimo ginásio coberto com arquibancadas e palco para eventos; construção de pista profissional de bocha; construção de ginásio de fitness; pista de cooper com 800m contornando os limites da Colônia; construção de uma sauna seca e de uma sauna úmida; construção de 2 guaritas com visão 180°, com 5,6 m de altura; introdução de sistema de surveillance com 36 câmaras de TV monitoradas por satélite; sala de segurança 7x24 (24 horas de segunda a domingo) - monitoração permanente das câmaras de TV; entrada própria com chuveiro, para banhistas vindos da praia.

Veja as fotos mais recentes da obra. E orgulhe-se.



Uma das portas de entrada do ginásio, em frente ao camarim



Vê-se ao alto, no fundo do ginásio, a rádio e a lonchonete



Mais uma das entradas do ginásio



Estrutura da cobertura da entrada da administração



Vista parcial de jardim e estacionamento



Detalhe da entrada próxima à recepção

Mais uma etapa do Aperfeiçoamento Profissional e Melhoria Contínua

Este ano, O PMPC foi efetivamente implantado. Com ênfase no trabalho solidário, respeitoso e respeitado, os onze itens escolhidos como referência funcional de valor para alcançar o aperfeiçoamento serviram de guia para que cada funcionário se mirasse no espelho de seu desempenho a fim de melhorar continuamente. Agora, o objetivo é consolidar na cultura do Sindicato essas bases de comportamento a fim de, no conjunto, a performance coletiva apresentar resultados produtivos e propiciar clima e ambiente agradáveis para todos.

Mais uma vez, o recente criado setor de Recursos Humanos do SindVend e o consultor professor Vicente da Costa reafirmaram, em palestras realizadas na Colônia e na Sede em São Paulo, enfaticamente, os caminhos para alcançar-se o profissionalismo necessário aos dias atuais das organizações. O Programa, que também teve sua fase do segundo semestre já avaliada, depois de sua análise anual irá gerar as estratégias para um processo de educação e treinamento organizacionais. Claro, além de novamente premiar com a certificação de "Excelência" e "Ótima" performances profissionais aos primeiros colocados que o Sistema de avaliação indicará para este segundo semestre.



Professor Vicente da Costa ministra o último curso do ano na Colônia